

Prestação de Contas de Gerência
do Exercício Económico
de 2019



Alcoutim

Relatório de Gestão do ano de 2019

1. Enquadramento institucional

"Santa Casa de Misericórdia de Alcoutim", contribuinte fiscal número 501813659, instituição sem fins lucrativos, com sede em rua da Misericórdia, 12 em Alcoutim, a qual tem como objetivo:

- ✓ apoio social sem alojamento, C.A.E. 88990.

2. Atividades

A Santa Casa desenvolveu um trabalho de parceria com a comunidade em que está inserida. A direção assumiu decisões estratégicas e operacionais para que esta e os irmãos fossem parte integrante e fundamental de todas as atividades planeadas e desenvolvidas visando a sua concretização, recordando-se as seguintes:

- ✓ Decisões estratégicas – consideradas essencialmente as inerentes a uma visão global de médio e de longo prazo, para cumprir a missão estatutária, devendo envolver a formação da decisão;
- ✓ Decisões operacionais – tomadas com frequência, vocacionadas para resolver situações de curto prazo, sendo estas decisões sempre enquadradas nos objetivos estratégicos, visando dar cumprimento à missão estatutária.

É nesta perspetiva que a Associação se rege, realizando um ciclo de reuniões periódicas, das quais destacamos:

- ✓ As Assembleias Gerais, em sessão ordinária, destinadas a apreciar e a votar os seguintes assuntos:
 - Relatório de Gestão e Análise das Contas de Gerência;
 - Plano de Atividades e o Orçamento.
- ✓ Reuniões de Direção, para tratar dos mais variados assuntos relacionados com a atividade da Santa Casa.



Santa Casa de Misericórdia de Alcoutim

3. Valor Humano

Este ponto é de valorizar, pois verificou-se um forte empenhamento dos irmãos no desenvolvimento das atividades propostas pela Direção, sendo este trabalho prestado em regime de voluntariado.

4. Económico e Financeiro

4.1. Investimentos

A associação realizou investimentos em diversos equipamentos necessários a equipar/construir a sala de reuniões.

5. Cooperação

A cooperação é uma atitude natural entre todos os seres vivos, utilizada em todas as circunstâncias da vida, mesmo que os seus utentes e beneficiários não a equacionem como tal. Por estas razões, optámos por pormenorizar o Relatório, como forma de informar todos os sócios das atividades desenvolvidas pela Associação, mas também para:

- ✓ Registrar a diversidade dos assuntos e a polivalência técnica exigida à equipa diretiva, aos sócios e aos colaboradores da Santa Casa, para responder às múltiplas solicitações para que foram chamados ao longo do exercício em análise;
- ✓ Registrar o apoio atribuído pelo Município de Alcoutim, apoio este, a nível financeiro, através de protocolos celebrados.

6. Conclusões

A Santa Casa mantém e/ou aumentou a sua imagem de confiança junto dos vários parceiros económicos e sociais com quem se relaciona.

Esta apresenta um nível de endividamento aceitável perante a banca. O nível de créditos, para a Associação, perante programas que financiam os recursos humanos, é também razoável.

A Direção quer ainda expressar o seu agradecimento:

- ✓ Aos fornecedores e prestadores de serviços com quem nos relacionamos;
- ✓ À administração local, em particular ao Município de Alcoutim;
- ✓ Às entidades e outras associações com quem nos relacionamos;
- ✓ Aos restantes Membros dos Órgãos Sociais;

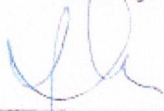


✓ Aos irmãos.


É justo reconhecer o esforço realizado, a competência demonstrada, a vontade de servir a sociedade mais desfavorecida e o aumento das nossas competências, que tem como corolário um incremento do valor intrínseco da nossa Santa Casa de Misericórdia.

Alcoutim, 22 de Maio de 2019

A Direção



Milneria
Alcoutim





Santa Casa de Misericórdia de Alcoutim

ANEXO AO BALANÇO E ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 Denominação da Entidade:

Santa Casa de Misericórdia de Alcoutim

Contribuinte fiscal número 501813659

1.2 Lugar da Sede Social:

Rua da Misericórdia, n.º 12, em Alcoutim, União de Freguesias de Alcoutim e Pereiro, concelho de Alcoutim.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Indicação do referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

A Santa Casa, enquanto entidade sujeita ao sistema de normalização contabilística para as Entidades Sem Fins Lucrativos (adiante designada por NCRF-ESNL) é obrigada a apresentar as demonstrações financeiras mencionadas no artigo 11.º do Decreto – Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC

As demonstrações financeiras foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do NCRF-ESNL. Foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos e respeitam as características qualitativas de relevância, fiabilidade e comparabilidade.

2.3. Indicação das contas do Balanço e da Demonstração de Resultados

A NCRF-ESNL procedeu à elaboração do Balanço, da Demonstração de Resultados por Natureza e da Demonstração de Fluxo de Caixa pelo método direto.

Todas as contas do Balanço e da Demonstração de Resultados sofreram alterações devido às operações comerciais executadas durante o exercício económico, em relação ao ano de 2018.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros.

2.4 Comparação das peças financeiras entre períodos:



Santa Casa de Misericórdia de Alcoutim

No presente exercício não ocorreram mudanças de políticas ou critérios contabilísticos, pelo que os valores das contas do exercício de 2018 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Principais políticas contabilísticas:

- a) As bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras estão subjacentes ao processo de determinar as quantias monetárias, pelas quais os elementos destas foram reconhecidas e inscritos no balanço e na demonstração de resultados, baseado no custo histórico onde os ativos são registados pela quantia de caixa ou equivalente de caixa paga, ou ainda pelo justo valor da retribuição dada para os adquirir no momento da sua aquisição. Os passivos são registados pela quantia dos proveitos recebidos em troca das obrigações, ou em algumas circunstâncias, pelas quantias de caixa, ou de equivalentes de caixa, que tenham sido pagas ou a pagar para satisfazer o passivo no decurso normal da atividade económica.
- b) A Santa Casa regista a aquisição dos seus ativos fixos pelo valor líquido, salvo nos casos em que o valor de IVA é elegível para efeito de solicitação de Reembolso, nestas situações o valor de aquisição dos ativos é inscrito pelo seu valor ilíquido.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

- a) Crítérios de mensuração usados - Os ativos fixos tangíveis encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição, o qual inclui o valor da fatura do fornecedor e as respetivas despesas diretas associadas à compra.
- b) Métodos de depreciações usados - As depreciações dos ativos são contabilizadas a partir do exercício, inclusive, em que os respetivos bens entram em funcionamento, sendo calculadas pelo método das quotas constantes, tendo por base as taxas referidas nas tabelas anexas ao Decreto Regulamentar nº 2/90 de 12 de janeiro e ao Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de setembro.



Alcoutim
[Handwritten signatures]

Santa Casa de Misericórdia de Alcoutim

Em resumo as taxas de depreciação/amortização utilizadas são as seguintes:

	Taxa
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	2%
Equipamento básico	12,5% - 20%
Equipamento administrativo	12,5% - 25%
Outros ativos tangíveis	12,5% - 20%

De acordo com o art.º 19º, do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, os elementos do ativo sujeitos a depreciação, cujo valor unitário de aquisição não ultrapasse 1.000,00€ podem ser totalmente depreciados ou amortizados num só período de tributação, assim adotou-se esta norma para todos os elementos do investimento realizado.

5. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

5.2 Divulgações para cada classe de ativos fixos intangíveis

a) Crítérios de mensuração usados - Os ativos fixos intangíveis encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição, o qual inclui o valor da fatura do fornecedor e as respetivas despesas diretas associadas à compra.

b) Métodos de amortização usados - As amortizações dos ativos são contabilizadas a partir do exercício, inclusive, em que os respetivos bens entram em funcionamento, sendo calculadas pelo método das quotas constantes, tendo por base as taxas referidas nas tabelas anexas ao Decreto Regulamentar nº 2/90 de 12 de janeiro e ao Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de setembro.

c) A Santa Casa não tem qualquer ativo intangível, pelo que neste exercício económico não se aplica o atrás descrito.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

6.1 Indicação da quantia de custos de empréstimos obtidos

A Santa Casa não recorreu, neste exercício económico, a nenhum empréstimo bancário.

As formas de financiamento foi através de Protocolos com o Município de Alcoutim para fazer face a despesas relacionadas com os Protocolos referidos. Teve ainda através do IEFEP apoio para contratação de uma funcionária.



Assinatura
[Assinaturas manuscritas]

Todos os financiamentos obtidos não tiveram quaisquer custos para a entidade.

7. INVENTÁRIOS

Não se aplica.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

8.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os custos e proveitos foram registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registados nas rubricas de diferimentos.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

9.1 Reconciliação, para cada classe de provisões

- a) Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.
- b) O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.
- c) Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.
- d) Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.



Assinatura
[Handwritten signature]

e) Não se aplica.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

10.1 Política contabilística adoptada

Os subsídios ao investimento são contabilizados como proveito, inscritos na conta outras variações de fundos patrimoniais e transferidos para o apuramento do exercício numa base sistemática pelo correspondente valor anual da taxa de depreciação/amortização dos investimentos a que respeitam.

10.2 Principais doadores/fontes de fundos

As entidades atribuidoras são:

- O Município de Alcoutim; e
- O programa AGRIS.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

11.1 Divulgações sobre Investimentos financeiros

a) Critérios de mensuração usados - Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

12.1 Número médio de empregados:

Durante o exercício, em análise, existiram 2 funcionárias na instituição, mas terminou o ano apenas com uma funcionária, administrativa.

12.2 Número de membros dos órgãos de administração:

A Direção é composta por 5 elementos e todo o trabalho desenvolvido é prestado em regime de voluntariado, não recebendo por isso qualquer remuneração.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

14. AGRICULTURA

Não se aplica.



Alcoutim
L *R*

15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

16.1 Propriedades de Investimento

Incluem edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento de serviços.

Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

16.2 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

Abaixo apresenta-se o Fluxo de Caixa, Balanço e Demonstração de Resultados devidamente anotadas.

FLUXO DE CAIXA

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Saldos de caixa:

O saldo de caixa e seus equivalentes tiveram um decréscimo de 9.382,19€, no período em análise.

Desagregação dos valores:

Constituição da rubrica "Caixa e Depósitos Bancários" a 31 de Dezembro de 2019, tem um total de 58.248,40€ divididos em:

- ✓ Caixa: 220,32€



Assinatura
f

- ✓ Depósitos à ordem: 8.976,38€
- ✓ Outros depósitos: 49.051,70€

BALANÇO

Nota 1. Ativos Tangíveis, Intangíveis e respetivas depreciações e amortizações

Ativos Tangíveis: Durante este exercício houve aquisição de equipamentos básicos num valor de 1.808,10€.

Temos a referir que os valores de todas as outras rubricas se mantiveram inalteráveis. No final do exercício o valor em ativos fixos tangíveis é de 123.924,01€

Ativos Fixos Intangíveis: A Associação não adquiriu ativos fixos intangíveis, durante o ano de 2019.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e respetivas depreciações/amortizações são apresentados nos quadros que se seguem:

Ativos Tangíveis e Intangíveis

Valores em Euros	Saldo em 31.12.18	Aumentos	Atenuações	Transferências e Abates	Saldo em 31.12.19
Ativo bruto					
Ativos Tangíveis					
Terras e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	87 087,51	0,00	0,00	0,00	87 087,51
Equipamento básico	12 547,24	1 808,10	0,00	0,00	14 355,34
Equipamento de transporte	15 580,80	0,00	0,00	0,00	15 580,80
Equipamento administrativo	82 603,79	0,00	0,00	0,00	82 603,79
Outros ativos tangíveis	1 564,75	0,00	0,00	0,00	1 564,75
Ativos tangíveis em curso	58 943,12	0,00	0,00	0,00	58 943,12
Total	258 327,21	1 808,10	0,00	0,00	260 135,31
Ativos Intangíveis					
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Ativo Bruto	258 327,21	1 808,10	0,00	0,00	260 135,31



Almeida
[Signature]

Valores em Euros	Saldo em 31.12.18	Reforço	Alienações	Regularizações	Saldo em 31.12.19
Depreciações/Amortizações Acumuladas					
Ativos Tangíveis					
Edifícios e outras construções	25 103,19	1 864,42	0,00	0,00	26 967,61
Equipamento básico	12 547,24	904,05	0,00	0,00	13 451,29
Equipamento de transporte	15 580,80	0,00	0,00	0,00	15 580,80
Equipamento administrativo	76 766,72	1 741,71	0,00	138,42	78 646,85
Outros ativos fixos tangíveis	1 564,75	0,00	0,00	0,00	1 564,75
Ativos tangíveis em curso	58 943,12	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	190 505,82	4 510,18	0,00	138,42	136 211,30
Ativos Intangíveis					
Projetos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das Depreciações/Amortizações Acumuladas	190 505,82	4 510,18	0,00	138,42	136 211,30
Valor líquido	67 821,39				123 924,01

Nota 2. Propriedades de investimento:

Valores em Euros	Saldo em 31.12.18	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo em 31.12.19
Ativo não corrente					
Propriedades Investimento					
Edifícios e outras construções	72 060,55	0,00	0,00	0,00	72 060,55
Total	72 060,55	0,00	0,00	0,00	72 060,55

	Saldo em 31.12.18	Reforço	Alienações	Regularizações	Saldo em 31.12.19
Depreciações/Amortizações Acumuladas					
Propriedades Investimento					
Edifícios e outras construções	34 993,62	1 342,39	0,00	-0,06	36 335,95
Total	34 993,62	1 342,39	0,00	-0,06	36 335,95
Valor líquido	37 066,93				35 724,60

Nota 3. Investimentos Financeiros:

Valores em Euros	Saldo em 31.12.18	Aumentos	Alienações	Regularizações	Saldo em 31.12.19
Ativo não corrente					
Investimentos Financeiros					
Participações de capital_Outras empresas	1 745,80	0,00	0,00	0,00	1 745,80
Depósitos bancários	21 064,00	0,00	0,00	-304,00	20 760,00
FCT	133,32	0,00	0,00	0,00	133,32
Total	22 943,12	0,00	0,00	0,00	22 639,12



Nota 4. Outras contas a receber

O valor que se encontra registado nesta rúbrica refere-se ao valor que o Município de Alcoutim se comprometeu a dar, respeitante a diversos protocolos celebrados em anos anteriores e que ainda não disponibilizou as verbas.

Nota 5. Diferimentos

Ativo – a seguros pagos em 2019, que em parte são de 2020

Passivo – não existe.

Nota 6. Caixa e depósitos bancários

O valor total de caixa e depósitos bancários atinge o valor de 58.248,40€.

Ver Fluxos de caixa.

Nota 7. Fundos Patrimoniais

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- ✓ fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ✓ fundos acumulados e outros excedentes;
- ✓ subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Nota 8. Outras Variações de Fundos Patrimoniais

A Santa Casa com o intuito fazer obras no edifício polivalente, de adquirir equipamento informático e mobiliário candidatou-se ao Programa Agris e viu aprovado um financiamento em 2005, tendo por reconhecer como proveitos em exercícios seguintes.

Outro subsídio ao investimento que se recebeu foi respeitante à aquisição de antenas a colocar em Alcaria Queimada e Laranjeiras, por forma à população ter acesso aos meios audiovisuais, investimento que recebeu um subsídio por parte do Município, em 2016.

O município atribuiu ainda outro subsídio para a aquisição de computadores em 2017.

Nota 9. Resultado líquido do exercício

O valor do RLE de 2019 é de -11.898,88. Ver Demonstração de resultados.

Nota 10. Outras Contas a Pagar – Passivo não corrente

O saldo desta conta é originado pela diferença entre o que a Santa Casa tem a pagar e a receber no final do exercício, nomeadamente a fornecedores de investimentos.

O fornecedor é apenas um e diz respeito a um projeto de engenharia.



Nota 11. Fornecedores

Encontram-se no final do exercício faturas em dívida no valor de 3.018,82€. Os pagamentos não foram efetuados, pelo facto de que as faturas chegaram à instituição nos últimos dias do ano de 2019 e nos primeiros dias do ano de 2020.

Nota 12. Estado e outros entes públicos

Ativo – não existe.

Passivo - A Santa Casa no final do exercício em análise apresenta um saldo credor perante o Estado e Outros Entes Públicos, sendo respeitantes a contribuições relativas ao mês de dezembro, as quais serão entregues às entidades públicas devidas durante o mês de janeiro do ano de 2020.

Nota 13. Empréstimos Obtidos - Passivo Corrente

O Município pagou durante o ano de 2019 um valor em protocolos, mais do que aquele ceberado no ano. No entanto este “empréstimo” não se considera como tal, uma vez que existem protocolom de anos anteriores pendentes.

Nota 14. Outras Contas a Pagar – Passivo corrente

O saldo desta conta é originado pela diferença entre o que a Santa Casa tem a pagar e a receber no final do exercício.

Estão processadas para a conta remunerações a liquidar valores respeitantes a ferias ganhas pelos funcionários do quadro em 2019 que apenas irão gozar em 2020, no valor de 534,00€;

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Nota 1 . Prestação de Serviços

Para o período de 2019 foram reconhecidos Réditos no valor de 1.214,60€, sendo este montante referente às quotizações pagas pelos “Irmãos”.

Nota 2. Subsídios à Exploração

Os valores recebidos foram de 18.747,96, tendo sido atribuídos pelas seguintes entidades:

- ✓ Município de Alcoutim – 18.500,00€
- ✓ IEFP – 156,89€
- ✓ EDP - 91,07€



Alcoutim
[Handwritten signature]

Nota 3. Fornecimentos e Serviços Externos

Nesta rubrica foram inscritos uma gama bastante diversificada de operações relativa à aquisição de bens de consumo imediatos e de serviços prestados por terceiros.

Conta	Descrição	Valor	Observações
622	Serviços especializados	23 509,56 €	
6221	Trabalhos especializados	15 665,70 €	Dentista (14.143€) e TV (1.522,70€)
6224	Honorários	1 243,50 €	Contabilidade, Solicitadora e notariado
6226	Conservação e reparação	6 494,70 €	Edifícios
6227	Serviços bancários	105,66 €	
623	Materiais	614,13 €	Ferramentas desgaste rápido, material escritório, artigos para oferta
624	Energia e fluidos	558,72 €	EDP, água, pilhas
625	Deslocações, estadas e transportes	3 987,13 €	Membros da direção
626	Serviços diversos	2 375,13 €	
6262	Comunicação	882,12 €	Telefone, internet, ctt
6263	Seguros	1 101,20 €	imóveis, acidentes pessoais, viatura (carro funerário)
6266	Despesas de representação	320,76 €	
6267	Limpeza, higiene e conforto	71,05 €	
	Total	31 044,67 €	

Nota 4. Gastos com Pessoal

Nesta rubrica registaram-se todas a remunerações de caráter fixo e periódico atribuídos aos recursos humanos da Santa Casa, bem como os encargos sociais da entidade e os gastos de caráter social obrigatórios.

Nota 5. Outros Rendimentos e Ganhos

Conta	Descrição	Valor	Observações
78	Outros rendimentos e ganhos	26 930,84 €	
781	Rendimentos suplementares	1 938,51 €	Quermesse da festa de Alcoutim (643,51)+quotas anos anteriores (195)+ excursões (1000)
786	Rendimentos e ganhos nos restantes ativos finance	10,68 €	
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	13 489,00 €	Rendas dos edifícios
788	Outros	11 492,65 €	
7881	Correções relativas a períodos anteriores	7 756,39 €	
7883	Imputação de subsídios para investimentos	2 214,28 €	
7888	Outros não especificados	1 521,98 €	
78885	Donativos	102,50 €	
78886	Outros	1 419,48 €	
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	523,54 €	
	Total	27 454,38 €	

Nota 6. Outros Gastos e Perdas

O valor registado nesta rubrica diz respeito a gastos com impostos e outros não especificados, nomeadamente, imposto de selo, taxas (192,30€), multas não fiscais, donativos a pessoas



Santa Casa de Misericórdia de Alcoutim

carenciadas, (700,00€) e quotas (60€). Estão ainda registadas correções de exercícios anteriores e outras perdas.

Nota 7. Gastos /Reversões de Depreciação e de Amortização

Com o funcionamento todos os bens estão sujeitos ao seu normal desgaste, pelo que ficam afetos a um processo depreciativo com o passar do tempo. Assim, todos os bens da Associação sofreram depreciações/amortizações, totalizando estas, neste exercício, o valor de 11.454,29€. Ver Nota 1, 2 e 3 do anexo ao Balanço.

Nota 8 . Imposto sobre o Rendimento

Face ao estatuto das entidades sem fins lucrativos e IPSS a quem foi conferido todas as isenções e regalias pela Lei relativas às Pessoas Coletivas de Utilidade Pública, na qual a Santa Casa se enquadra, pelo que esta encontra-se isenta do pagamento de Imposto sobre Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), no âmbito da sua atividade sem fins lucrativos, conforme estatuído na b) e c) do n.º 1 do art.º 10.º do código do IRC.

Nota 9. Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido do exercício é no valor de - 11.898,88€. Esta situação é originada pelas despesas, (fornecimentos e serviços e custos com pessoal, entre outras) serem maiores que as receitas obtidas,(nomeadamente, subsídios à exploração atribuídos pelo Município e pelo IEFP devido ao protocolo de cooperação, bem como os subsídios ao investimento financiados pelo Agris e Município).

Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, no valor de -11.898,88€ seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Albuquerque
J

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	Notas	2019	2018
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1 997,11	0,00
pagamentos de subsídios		0,00	0,00
pagamentos de apoios		-700,00	-20 340,00
pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-31 210,41	-29 975,97
Pagamentos ao pessoal		-13 599,82	-37 237,93
Caixa geradas pelas operações		-43 513,15	-87 563,90
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		142,99	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		21 422,47	1 593,52
Fluxos das actividades operacionais (1)		-21 947,89	-85 960,38
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-904,05	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		12 964,00	14 224,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		405,55	405,55
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		12 465,50	14 629,55
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuizos		0,00	0,00
Doações		100,00	62 514,20
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de actividades de financiamento (3)		100,00	62 514,20
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-9 382,19	-8 816,63
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		87 630,59	76 447,22
Caixa e seus equivalentes no fim do período		78 248,40	67 630,59

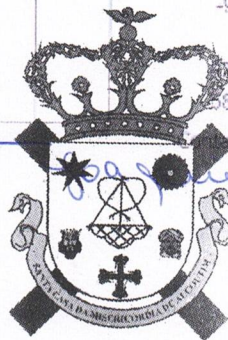
A Administração/Gerência

Albuquerque

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Técnico oficial de contas

Paula Teixeira



Paula Teixeira

Demonstração de resultados por naturezas em 13 de 2019

(ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2019	2018
Vendas e serviços prestados		1 214,60	1 627,50
Subsídios, doações e legados à exploração		18 747,96	67 188,75
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-31 044,67	-15 483,83
Gastos com o pessoal		-14 327,70	-33 705,78
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	-340,26
Outros rendimentos e ganhos		27 454,38	17 488,44
Outros gastos e perdas		-2 489,16	-36 193,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-444,59	581,51
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-11 454,29	-5 290,98
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-11 898,88	-4 709,47
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	514,37
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-11 898,88	-4 195,10
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-11 898,88	-4 195,10

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas



[Handwritten signature]
 A Administração/Gerência x *[Handwritten signature]* - *[Handwritten signature]*
 O Técnico oficial de contas *[Handwritten signature]*

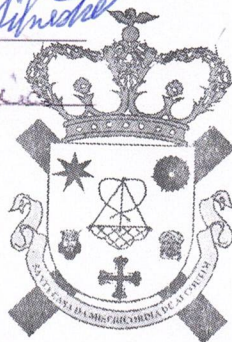
BALANÇO (Individual ou consolidado) em 14 de 2019

Rubricas	Notas	2019	2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		123 924,01	163 831,44
Propriedades de Investimento		35 724,60	0,00
Investimentos financeiros		22 639,12	22 943,12
Subtotal		182 287,73	186 774,56
Activo corrente			
Outras contas a receber		9 026,74	0,00
Diferimentos		243,51	992,81
Outros activos financeiros		0,00	10 094,82
Caixa e depósitos bancários		58 248,40	67 630,59
Subtotal		67 518,65	78 718,22
Total do activo		249 806,38	265 492,78
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		99 435,60	99 435,60
Resultados transitados		62 772,60	66 967,70
Outras variações de fundos patrimoniais		75 395,48	77 609,76
Subtotal		237 603,68	244 013,06
Resultado líquido do exercício		-11 898,88	-4 195,10
Total do capital próprio		225 704,80	239 817,96
Passivo			
Passivo não corrente			
Outras contas a pagar		17 693,55	17 693,55
Subtotal		17 693,55	17 693,55
Passivo corrente			
Fornecedores		3 018,82	2 568,81
Estado e outros entes públicos		223,19	193,14
Financiamentos obtidos		2 632,02	2 632,02
Diferimentos		0,00	623,50
Outras contas a pagar		534,00	1 963,80
Subtotal		6 408,03	7 981,27
Total do Passivo		24 101,58	25 674,82
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		249 806,38	265 492,78

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas



Joaquina Valério



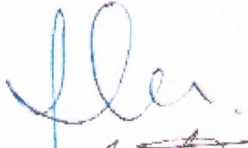
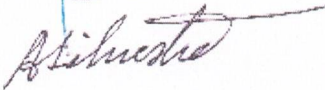

Relatório de Atividades de 2019

O ano de 2019 terminou com perdas de 11.898,88€ (onze mil oitocentos e noventa e oito euros e oitenta e oito cêntimos) resultando de um total de receitas no valor de 47.416.94€ (quarenta e sete mil quatrocentos e dezasseis euros e noventa e quatro cêntimos) e de despesas no valor de 59.315.82€ (cinquenta e nove mil trezentos e quinze euros e oitenta e dois cêntimos).

Do montante da despesa gostaria de referir que devido aos custos de reparação da casa de habitação sita na travessa da Nossa Senhora da Conceição número quatro, gastou-se 6.494,70€ (seis mil quatrocentos e noventa e quatro e setenta cêntimos).

A atividade da Misericórdia foi severamente prejudicada, uma vez que todos os protocolos com o Município foram revogados, à exceção do Protocolo da Saúde oral.

Para além do trabalho de escritório que realiza as tarefas burocráticas, a Santa Casa realizou ainda a excursão anual, o almoço de Natal e fez-se representar em eventos como por exemplo as Festas de Alcoutim, o que permitiu atribuir metade dos “lucros” com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcoutim.

O Provedor: 
O Secretário: 
O Tesoureiro: 

— Ata da reunião ordinária da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim —

— Aos vinte e dois dias do mês de maio do dois mil e vinte, reuniu a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim, no salão polivalente sito na rua D. Sancho II, presidida pelo irmão Miguel Joaquim Madeira Rodrigues e secretariada pela irmã Suzete Adelaide Alexandre Pinto Borão, conforme o artigo 20.º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim, com a seguinte ordem de trabalhos: —

— Ponto um: Discussão e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência do ano de dois mil e dezasseis. —

— Ponto dois: Assuntos diversos. —

— Aberta a sessão pelas dezasseis horas e trinta minutos, com a presença de onze dos duzentos e quarenta inscritos na constituição, pelo que decorrido trinta minutos a sessão funcionou legalmente conforme a convocatória que dizia: "A Assembleia Geral reúne à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou trinta minutos depois, com qualquer número de presenças, desde que tal cominação seja determinada na convocatória." de acordo com o artigo 24.º nº 1 do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim. —

— Foi lida, pelo senhor Presidente da Assembleia, a ata da reunião anterior e colocada à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

— Lida a ordem do trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Provedor que passou a apresentar o ponto número um, Conta do Gerência e Relatório de Atividades do ano de dois mil e dezanove, referindo o total dos rendimentos: quarenta e sete mil quatrocentos e dezasseis euros e noventa e quatro cêntimos, dos gastos: cinquenta e nove mil trezentos e quinze euros e oitenta e dois cêntimos, verificando-se um resultado líquido negativo do exercício de onze mil oitocentos e noventa e oito euros e oitenta e oito cêntimos.

— O saldo bancário a trinta e um de dezembro de dois mil e dezanove era de setenta e nove mil e oito euros e quarenta cêntimos, distribuídos pelas instituições bancárias a seguir discriminadas: Caixa Geral de Depósitos, Conta Geral à ordem, mil cento e vinte e cinco euros e quarenta e oito cêntimos; Caixa Geral de Depósitos, conta dos Protocolos à ordem: sete mil oitocentos e cinquenta euros e noventa cêntimos; na Caixa Gest liquidez: quarenta e ~~noventa~~ nove mil e cinquenta e um euros e setenta cêntimos; obrigações do Tesouro: vinte mil setecentos e sessenta euros; em numerário como fundo de mancio duzentos e vinte euros e trinta e dois cêntimos.

— Relativamente ao Relatório de atividades de dois mil e dezanove, o senhor Provedor mencionou que as principais atividades da Santa Casa,

diminuíram devido à revogação dos Protocolos que tinha com o Município de Alcoutim à exceção do Acordo de Colaboração para a assistência a munícipes ao nível da Saúde Oral. —

— Foi igualmente referido que, a Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim realizou, ainda neste ano a peregrinação dos irmãos da Santa Casa, assim como um almoço convívio na época do Natal e colaborou nas Festas de Setembro do Concelho com a quermesse. —

— Foi também referido, pelo Senhor Provedor, que tivemos um contrato de inserção mais, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que nos permitiu contratar mais uma colaboradora durante cinco meses. —

— No que se refere aos apoios e subsídios entregues a munícipes do concelho que se encontravam em situações graves de dificuldades económicas, a Santa Casa da Misericórdia prestou esse apoio, mediante as necessidades. —

— Exposto o Relatório de Atividades e as contas de gerência da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim do ano de dois mil e dezanove, o Senhor Presidente colocou os mesmos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. —

— No ponto dois, assuntos diversos, o Senhor Provedor informou os irmãos que a viagem, peregrinação deste ano não se realizara devido à pandemia do coronavírus. —

— Nada mais havendo a tratar foi encerrada a

sessão pelas dez e trinta horas e trinta minutos, da qual se mandou fazer a presente ata que, vai ser assinada pelo Senhor Presidente, Miguel Joaquim Madlira Rodrigues e eu, Suzete Adelaide Alexandre Pinto Barão, que a secretariei, subscrevi e assino.

O Presidente: Miguel Rodrigues

A segunda secretária: Suzete Barão

Ata número um de dois mil e vinte

Aos vinte dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte, pelas dez e oito horas, nesta vila de Alcoutim e Santa Casa da Misericórdia, em sessão ordinária, reuniu o Definitório desta instituição, estando presentes os seus membros efetivos: Presidente - Virgínia Maria Ginja Campos e primeiro membro efetivo - Francisco Henriques Dias Pedro, com um ponto único na ordem de trabalhos:

- Apreciação da Conta de Gerência e Relatório de Atividades, referentes ao exercício do ano de dois mil e dezanove.

Foi aberta a sessão pela Senhora Presidente a qual examinou os elementos da contabilidade, verificando a sua exatidão, assim como o cumprimento dos seus estatutos, tendo sido deliberado o seguinte:

Parecer Definitório
(Conselho Fiscal)

Dando obediência ao preceituado nos estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Alcoutim, cabe ao respetivo Definitório apresentar o parecer sobre a conta de gerência e Relatório de Atividades da Mesa Administrativa respeitante ao exercício de dois mil e dezanove.

Após uma análise cuidada dos (elementos)

9/12
Pinto

digo, elementos e com conhecimento da atividade da mesa, o Definitório deliberou por unanimidade propor à Assembleia Geral que, aprove o relatório de contas da Mesa Administrativa referente ao exercício de dois mil e dezanove. —

— E não havendo nada mais a tratar se encerra a presente sessão e dela foi lavrada a presente ata, que depois de lida em voz alta, apreciada, votada e achada conforme, vai ser assinada por todos os que nella intervieram. —

— A Presidente: Virgínia Gimje Campos
O primeiro efetivo: Francisco Fleury de Jesus